

INSTITUTUM SAPIENTIAE  
Ordinis Canonorum Regularium Sanctae Crucis

Studium Sacrae Theologiae

Wallace Guedes de Moraes

**SÃO JOÃO CRISÓSTOMO:  
HOMILIA SOBRE O EVANGELHO DE MATEUS**

Curso de Patrologia  
Pe. Matthias Hajek, ORC.

Anápolis  
2016

# ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 3  |
| 1 – CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO IV .....                            | 4  |
| 2 – SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, O “BOCA DE OURO” .....                      | 5  |
| 2.1 – Alguns dados biográficos .....                                 | 5  |
| 2.2 – Obra de São João Crisóstomo.....                               | 8  |
| 3 – ENQUANTO ADORNAS O TEMPLO, NÃO DESPREZES O IRMÃO QUE SOFRE ..... | 9  |
| 3.1 – Texto de São João Crisóstomo .....                             | 10 |
| 3.2 – Comentário do texto .....                                      | 11 |
| CONCLUSÃO .....  | 14 |
| BIBLIOGRAFIA .....   | 15 |

## INTRODUÇÃO

O grande Santo do século IV, conhecido como “Boca de ouro”, deixou-nos inúmeras obras escritas, que até nos dias atuais encantam pelo seu conteúdo e beleza, além da profundidade do pensamento. São João Crisóstomo viveu numa época difícil da Igreja, teve que lutar pela preservação da fé em sua região, contra as heresias que iam surgindo. Tornou-se um grande orador e defensor da doutrina.

Sem dúvida sua obra mais conhecida são seus escritos sobre o sacerdócio, porém trataremos de outro texto seu, ou melhor, de uma Homilia sobre o Evangelho de Mateus, retirada do Ofício Divino. Um texto relativamente breve, mas de uma riqueza enorme.

É grande a necessidade de conhecermos um pouco da vida desses grandes Santos da antiguidade, conhecermos um pouco de suas obras, de seus ensinamentos e do contexto histórico em que viveram. Muitas vezes nos deparamos com textos tão atuais que nem parecem terem sido escritos nos primeiros séculos. Tudo isso nos ajuda a compreendermos melhor os caminhos da história, não só eclesiástica, mas também profana.

No belíssimo texto que vamos meditar um pouco nestes escritos veremos a relação que existe entre Cristo e os pobres, ou melhor, veremos como Cristo está presente também nos pobres. E assim deve ser também honrado e cuidado neles. Essa é uma verdade que muitas vezes é esquecida, mas nós cristãos católicos não podemos nunca esquecê-la! Devemos identificar Cristo por trás das figuras pobres que se apresentam a nós.

São João Crisóstomo, nesta mesma linha de pensamento, apresenta, em sua homilia, grandes e, para muitos, dolorosas verdades. “Cristo não precisa de vasos de ouro, Ele precisa é de alma de ouro.” Em outras palavras, é mais agradável ao Senhor o nosso trabalho de salvar as almas e cuidar dos pobres com amor, do que o nosso empenho em ornar os templos materiais.

Que estes escritos possam servir com um estímulo a todos para cada vez mais se dedicarem à caridade e à prática das obras de Misericórdia!

## 1 – CONTEXTO HISTÓRICO DO SÉCULO IV

O contexto histórico do século em que Viveu São João Crisóstomo está cheio de reviravoltas. No século III, as perseguições aos cristãos tinham tomado proporções muito grandes, de forma que em toda parte eles eram mortos das mais cruéis formas possíveis.<sup>1</sup> E assim no início do século IV finalmente cessam essas perseguições, e os cristãos ganham liberdade para exercerem seu culto a Deus. Isso ocorreu no ano 313, pelo Imperador Constantino, filho de Santa Helena.<sup>2</sup>

Com essa liberdade os cristãos podem agora crescerem ainda mais e levarem a Boa-Nova de Cristo a todos os cantos do Império sem serem perseguidos ou mortos. Com isso, claro, o Cristianismo cresceu muito e no governo do Imperador Teodósio, finalmente se tornou a religião oficial do Império. Os cristãos já eram maioria dos habitantes do Império Romano. Agora a situação era totalmente diferente daquela vista no final do século III e início do século IV, onde eles eram perseguidos.

Ao mesmo tempo em que a Igreja gozava dessa liberdade e, agora, proteção por parte do Império, enfrentava no seu interior grandes problemas com as heresias que iam surgindo. Uma das mais graves era a heresia de Ário, um sacerdote de Alexandria, que negava a divindade de Cristo, afirmando que Ele seria apenas a mais perfeita entre as criaturas. Os arianos também negavam a divindade do Espírito Santo.

Para resolver estas questões foram convocados, durante esse século IV, dois Concílios Ecumênicos: o Concílio de Niceia, em 325, que definiu claramente a divindade de Cristo, declarando que Ele era “Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, consubstancial ao Pai.” E o segundo Concílio desse século, foi o de Constantinopla I, no ano de 381, que proclamou também solenemente a divindade do Espírito Santo. Assim foi composto o que hoje conhecemos como “Símbolo Niceno-Constantinopolitano”.<sup>3</sup>

Assim pode-se ter uma ideia clara da situação histórica em que viveu São João Crisóstomo, que por sua vez também sempre lutou pela preservação da fé verdadeira sem nenhum desvio, como eram propostos pelos hereges que iam surgindo.

---

<sup>1</sup> Cf. Pe. Vital CORBELLINI, *A missão na Igreja Antiga*, Pontifícias obras Missionárias, Ed. Aliança Ltda Brasília 2008, 55.

<sup>2</sup> Cf. *Ibid.*, 57.

<sup>3</sup> Hubertus R. DROBNER, *Manual de Patrologia*, Editora Vozes, Petrópolis 2003, 342.

## 2 – SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, O “BOCA DE OURO”

### 2.1 – ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

São João Crisóstomo nasceu na cidade de Antioquia, por volta do ano de 345. Esse sobrenome, pelo qual ficara conhecido, deve-se a tamanha eloquência e repercussão de seus discursos, uma vez que Crisóstomo significa “Boca de ouro”. Mesmo sendo de uma família culta e possuidora de muitos bens, podemos dizer que João sempre possuiu um grande amor pelos pobres, pelo próprio texto que será trabalhado, notamos esse seu interesse e a importância que dava aos pobres, pois sabia reconhecer neles a presença de Cristo. “Solícito pelos pobres, João foi chamado também ‘Esmoler’. De fato, como administrador atento ele conseguiu criar instituições caritativas muito apreciadas.”<sup>4</sup> Podemos considerá-lo como “Pai da Doutrina Social da Igreja”.

Seu pai era um oficial, e morreu muito jovem, quando sua mãe estava apenas com 20 anos de idade. Viúva, sua piedosa mãe Antusa, teve que educá-lo sozinha, mas isso não impediu que ela lhe transmitisse grandes valores cristãos e morais. João recebeu o Batismo mais ou menos aos dezoito anos de idade.

Ainda na juventude, João já gozava de grandes conhecimentos intelectuais, ainda mais aguçados após os cursos de filosofia e retórica, onde teve como mestre Libânio, que era pagão, porém o mais conhecido e capacitado mestre de retórica da época. O que explica João ter se tornado o maior orador da antiguidade grega tardia e ser considerado também o maior pregador cristão.

Terminada a sua formação, João foi se interessando cada vez mais pelo cristianismo, e dedicando-se cada vez mais aos estudos referentes aos temas cristãos. Foi então dedicar-se mais a vida de oração e ascese e também estudar Teologia, no convento de Diodoro, que mais tarde tornou-se bispo de Tarso. João vivia em extremo ascetismo. Chegou a querer retirar-se para o deserto, mas a pedido de sua mãe não o fez. Porém, retirou-se da agitação da cidade de Antioquia, estabelecendo-se fora dos muros da cidade, e assim obtendo mais tranquilidade para dedicar-se aos seus estudos bíblicos e teológicos.

Por volta do ano 375, João começou a levar uma vida extremamente ascética, vivendo nas montanhas entre monges, chegando até mesmo a ficar doente. Passava muito

---

<sup>4</sup> Papa BENTO XVI, *Catequese sobre São João Crisóstomo*, Audiência geral, Quarta feira, 19 de Setembro de 2007.

tempo de pé, dormia muito pouco, como consequência, logo sua saúde ficou frágil, o obrigado a retornar para Antioquia, onde em 381 foi ordenado Diácono, pelo Bispo Melécio. E em 386, aos 39 anos de idade, recebeu a ordenação sacerdotal. Após sua ordenação, ele exerceu durante 12 anos o ministério de pregador, na cidade de Antioquia, revelando ainda mais seus grandes talentos referentes a pregação e à oratória.

Os anos foram passando e sua fama crescendo cada vez mais, chegando rapidamente a ultrapassar os limites de Antioquia. Assim, quando em 397 foi eleito patriarca de Constantinopla, a nova capital do Império, chamada de “Sé do Oriente”. Ele é convocado e, no início do ano de 398 é sagrado bispo, por Teófilo, então Patriarca de Alexandria.<sup>5</sup> Começa então para João, o período mais tumultuado de sua vida. Uma vez que suas ações, buscando sempre o melhor para a Igreja e cumprindo os ditames morais e da fé, não agradavam a todos, principalmente aos que levavam uma vida que não estava de acordo com os ensinamentos e nem com a moral da Igreja.<sup>6</sup>

Ele, ao assumir a sede de Constantinopla, logo começou a empreender uma grande reforma nos costumes do clero, dos monges, dos leigos e da corte imperial, que haviam se contaminado e deixaram-se levar pela corrupção e devassidão moral. Ao mesmo tempo, João Crisóstomo recusava-se a realizar os grandes e luxuosos banquetes, que já eram costumeiros, em sua residência, quase sempre realizando suas refeições sozinho e de forma muito simples e frugal. Todo esse espírito de ascese e pobreza de espírito, além de despreendimento material, foi fazendo com que o Bispo fosse ficando cada vez mais popular entre a gente simples. Mas também obteve o efeito contrário, fazendo com que ele fosse muito odiado pelos mais poderosos.

Desde o início, João projetou a reforma da sua Igreja: a austeridade do palácio episcopal devia servir de exemplo para todo clero, viúvas, monges, palacianos e ricos.

Infelizmente, muitos destes, atingidos pelos seus juízos, afastaram-se dele. De fato, como administrador atento ele conseguiu criar instituições caritativas muito apreciadas. O seu arrojo nos vários âmbitos fez com que ele se tornasse para alguns um rival perigoso. Ele, contudo, como verdadeiro Pastor, tratava todos de modo cordial e paterno. Sobretudo, destinava considerações sempre ternas às mulheres e cuidados especiais ao matrimônio e à família. Convidava os fiéis a participar na vida litúrgica, por ele tornada esplendorosa e atraente com genial criatividade.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Cf. São João CRISÓSTOMO, *Da Incompreensibilidade de Deus; da Providência de Deus; Cartas a Olímpia*, Coleção Patrística, São Paulo: Paulus, 2007, 10.

<sup>6</sup> Cf. *A missão na Igreja Antiga*, 92.

<sup>7</sup> Papa BENTO XVI, *Catequese sobre São João Crisóstomo*, 19 de Setembro de 2007.

Mesmo como Bispo, possuía uma intensa vida pastoral, constituía um verdadeiro exemplo de pastor, que protegia as suas ovelhas, contras os perigos e heresias, que sem medo, denunciava os abusos existentes na sociedade e também no interior da própria Igreja. Clamava sempre contra as injustiças sociais, defendendo, como foi dito, sempre os pobres e mais fracos do povo.

Muito digno de menção também foi a reforma litúrgica que, já no século IV foi necessária, realizada por São João enquanto estava à frente da Sede de Constantinopla. Buscava sempre levar os homens a Deus, e trazer Deus aos homens, através da Sagrada Liturgia. Também empreendeu a evangelização das zonas agrícolas e esforçou-se para trazer à ortodoxia aos pagãos, que eram numerosos na região. Combateu as seitas heréticas com intransigência e rudeza. Além de tudo isso, ainda conseguia manter um intenso ritmo de correspondências com todos que lhe acorriam, pedindo algum conselho ou até mesmo qualquer explicação sobre a doutrina. Além de escrever vários textos, deixando assim uma vastíssima obra literária.<sup>8</sup>

Em 403, num chamado “sínodo de carvalho”, São João Crisóstomo foi deposto e exilado acusado de não coadunar os interesses da Igreja com as do Império. No entanto esse exílio durou apenas um dia, pois o imperador temia uma grande revolta do povo. Mandou então, no outro dia, trazer de volta João, que foi acolhido com imenso júbilo pelo povo.

Porém, a paz durou pouco. Uma estátua de prata da imperatriz Eudóxia foi erigida no Augusteu, perto da catedral. João, implacável, denunciou as cerimônias dedicatórias e acusou a imperatriz em termos duros: *"Novamente, Herodíades se regoziza; novamente se preocupa; novamente dança; e, novamente, deseja receber a cabeça de João numa bandeja"*, uma alusão aos eventos da morte de São João Batista.

Depois disso, o bispo foi detido em sua catedral, durante a celebração pascal, no ano de 404. Depois de uma palavra de despedida, João deixou a sua igreja que jamais haveria de rever. O exílio foi penoso. Foi exilado no centro da atual Turquia, naquele tempo Armênia baixa. Permanecendo nessa condição de exilado por três anos.

Com a saúde cada vez mais debilitada, João foi sentindo cada vez mais suas forças indo embora. O clima era duro e desfavorável para o seu estado. No entanto não se entregava ao desânimo ou ao desespero, mas ao contrário, mantinha uma grande serenidade e paz interior. Procura sempre mais consolar, do que ser consolado. Mesmo com tanto

---

<sup>8</sup> Cf. *A missão na Igreja Antiga*, 92-93.

sofrimento sempre pensava no próximo. Escreveu muitas cartas durante esse último período de sua vida.

Mesmo se não podemos decifrar os pormenores da história pessoal e coletiva, sabemos que o plano de Deus se inspira sempre no seu amor. Assim, apesar dos sofrimentos, Crisóstomo reafirmava a descoberta de que Deus ama cada um de nós com um amor infinito, e por isso deseja que todos se salvem. Por seu lado, o santo Bispo cooperou nesta salvação generosamente, sem se poupar, ao longo de toda a sua vida. De fato ele considerava o fim último da sua existência a glória de Deus, que já agonizante deixou como extremo testamento: "Glória a Deus por tudo!"<sup>9</sup>

Finalmente descansou no Senhor, no dia 14 de setembro de 407, festa da Exaltação da Santa Cruz, na cidade de Comana. Suas últimas palavras foram: “δόξα τῷ θεῷ πάντων ἕνεκεν” - "Glória a Deus por tudo!"

## 2.2 – OBRA DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Pode-se dizer que São João Crisóstomo está entre os Padres mais fecundos em obras: “dele chegaram até nós 17 tratados, mais de 700 homilias autênticas, os comentários a Mateus e a Paulo (Cartas aos Romanos, aos Coríntios, aos Efésios e aos Hebreus), e 241 cartas.”<sup>10</sup> Dentre estes escritos, sem dúvida nenhuma, sua obra prima foi o Tratado sobre o Sacerdócio, que escreveu aos 34 anos, e que é conhecido e estudado até dias atuais.<sup>11</sup> De todos os padres da Igreja grega foi João quem deixou a mais vasta obra, comparável apenas à de Agostinho no Ocidente.<sup>12</sup>

A maioria de suas homilias eram comentários a respeito do Antigo e o Novo Testamento: explicou o Gênesis, comentou Isaías e os Salmos. O que fazia com mais agrado era pregar sobre o Evangelho. Comentou longamente o de Mateus (do qual é retirado o texto que será tratado neste escrito) e o de João.

Além desses escritos exegéticos da Sagrada Escritura, São João Crisóstomo deixou-nos também uma vastíssima série de catequeses batismais, que preparavam os catecúmenos para o batismo.<sup>13</sup> Sua pregação realizava-se habitualmente durante a liturgia, "lugar" no qual a comunidade se constrói com a Palavra e com a Eucaristia.

<sup>9</sup> Papa BENTO XVI, *Catequese sobre São João Crisóstomo*, 26 de Setembro de 2007.

<sup>10</sup> Ibid.

<sup>11</sup> Cf. *Manual de Patrologia*, 344.

<sup>12</sup> Cf. Ibid., 342.

<sup>13</sup> Cf. Ibid., 347.

### 3 – ENQUANTO ADORNAS O TEMPLO, NÃO DESPREZES O IRMÃO QUE SOFRE

O Ofício Divino apresenta, no decorrer de todo o Ano Litúrgico, inúmeros textos patrísticos e de diversos outros escritores de todos os séculos, que são verdadeiros tesouros conservados no vastíssimo campo da Tradição Eclesial. São textos que correspondem aos diversos períodos da história da Igreja, desde, por exemplo: Santo Inácio, no séc. I; Santo Irineu, no séc. II; de Orígenes, no séc. III; São João Crisóstomo, no séc. IV; Santo Agostinho, no séc. V; São Gregório Magno, no séc. VI; São Columbano, no séc. VII; São Bruno, no séc. XI; São Bernardo, no séc. XII; São Tomás de Aquino, no séc. XIII; São Pulo da Cruz, no séc. XVIII, Santo Antônio Maria Claret, no séc. XIX, e assim por diante, com ainda muitos outros nos diversos séculos.

É importante ter em mente esses fatos e assim perceber como a Igreja bebe da fonte da sua Tradição, aproveitando cada ponto do que tantos Santos e historiógrafos escreveram durante toda a história. Além disso, essa visão geral ajuda a perceber a atualidade de todos estes textos, mesmo escritos no primeiro ou segundo século, por exemplo, sempre apresentam grandes ensinamentos até os dias atuais.

E é neste contexto que se insere São João Crisóstomo, que como já foi mencionado, remete ao século IV. Assim como todos os outros autores citados, cujas obras foram incorporadas ao Ofício Divino, São João Crisóstomo dá a sua valiosa contribuição, com seus magníficos comentários dos textos da Sagrada Escritura, especialmente do Novo Testamento. O texto escolhido trata-se, portanto, de uma homilia sobre o Evangelho de Mateus, neste caso, especialmente sobre as obras de misericórdias corporais:

Então o Rei dirá aos que estão à direita: - Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. [...] Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes. Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: - Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes. [...] Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer. E estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Mateus 25, 34-46

### 3.1 – TEXTO DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

*“Queres honrar o corpo de Cristo? Não o desprezes quando nu; não o honres aqui com vestes de seda e abandones fora no frio e na nudez o aflito. Pois aquele que disse: Isto é o meu corpo (Mt 26,26) e confirmou com o ato a palavra, é o mesmo que falou: Tu me viste faminto e não me alimentaste (cf. Mt 25,35); e: O que não fizeste a um destes mais pequeninos, não o fizeste a mim (cf. Mt 25,45). Este não tem necessidade de vestes, mas de corações puros, aquele, porém, precisa de grande cuidado.*

*Aprendamos, portanto, a raciocinar e a reverenciar a Cristo como lhe agrada. A honra mais agradável a quem se deseja honrar é aquela que ele prefere, não aquela que julgamos melhor. Pedro, por exemplo, julgava honrá-lo, não permitindo lavar-lhe os pés; mas o que queria não vinha a ser honra, mas exatamente o contrário. Assim, honra-o tu com a honra prescrita em lei, distribuindo tua fortuna com os pobres. Deus não precisa de vasos de ouro, mas de almas de ouro.*

*Digo isto, não para proibir que haja dádivas, mas que com elas e antes delas se deem esmolas. Porque ele aceita aquelas, porém, muito mais estas. daquelas só quem oferece tem lucro; destas, também aquele que recebe. Lá o dom parece ser ocasião de ostentação; aqui só pode ser compaixão e benignidade.*

*Que proveito haveria, se a mesa de Cristo está coberta de taças de ouro e ele próprio morre de fome? Sacia primeiro o faminto e, depois, do que sobrar, adorna sua mesa. Fazes um cálice de ouro e não dás um copo de água? Que necessidade há de cobrir a mesa com véus tecidos de ouro, se não lhe concederes nem mesmo a cobertura necessária? Que lucro haverá? Dize-me: se vês alguém que precisa de alimento e, deixando-o lá, vais rodear a mesa, de ouro, será que te agradecerá ou, ao contrário, se indignará? Que acontecerá se ao vê-lo coberto de andrajos e morto de frio, deixando de dar as vestes, mandas levantar colunas douradas, declarando fazê-lo em sua honra? Não se julgaria isto objeto de zombaria e extrema afronta?*

*Pensa também isto a respeito de Cristo, quando errante e peregrino vagueia sem teto. Não o recebes como hóspede, mas ornas o pavimento, as paredes e os capitéis das colunas, prendes com cadeias de prata as lâmpadas, e a ele, preso em grilhões no cárcere, nem sequer te atreves a vê-lo. Torno a dizer que não proíbo tais adornos, mas que com eles haja também cuidado pelos outros. Ou melhor, exorto a que se faça isto em primeiro lugar. Daquilo, se alguém não o faz, jamais é acusado; isto porém, se alguém o negligencia, provoca-lhe a geena e fogo inextinguível, suplício com os demônios. Por conseguinte, enquanto adornas a casa, não desprezes o irmão aflito, pois ele é mais precioso que o templo.”<sup>15</sup>*

---

<sup>15</sup> LITURGIA DAS HORAS IV, Tempo Comum 18<sup>a</sup> – 34<sup>a</sup> semana, 1999, 155.

### 3.2 – COMENTÁRIO DO TEXTO

Mergulhado neste contexto da Misericórdia, o “Boca de Ouro” desenvolve esta maravilhosa meditação. Discorrendo Sobre verdades que nem sempre são ditas e que muitas vezes são difíceis de serem acolhidas por muitas pessoas. Cristo se faz presente no pobre! Assim como o Antigo Testamento nos apresenta um “Deus para os pobres”; o novo Testamento, nos apresenta um Deus que se faz pessoalmente pobre.<sup>16</sup> O Evangelho nos fala do Deus que realmente se fez pobre, que adotou para si a pobreza e a fraqueza: “Jesus Cristo que, por vós, de rico que era, se fez pobre!”(Cf. 2Cor 8,9)

Podemos dizer que se pelo fato da encarnação o Verbo assumiu, em certo sentido, todos os homens, pelo modo da encarnação assumiu o pobre, o humilde, o sofredor, a ponto de identificar-se com um deles.<sup>17</sup> E é nesse ponto que São João Crisóstomo toca em primeiro lugar em sua homilia, é preciso reconhecer a presença de Cristo nos pobres. Saber que não honramos a Cristo somente com os ornamentos que damos para a sua casa ou coisas parecidas, mas, mais do que isso, honramos verdadeiramente a Cristo quando O reconhecemos no irmão sofredor e a este acolhemos e cuidamos, pois Deus *não tem necessidade de vestes, mas de corações puros*, o pobre, *porém, precisa de grande cuidado*.

Duras são as palavras de Cristo, muito bem comentadas por São João Crisóstomo, onde até adquirem uma maior eloquência: Foi a mim que o fizestes; A mim também não o fizestes! Podemos pensar que Cristo quando disse isso, era equivalente a dizer: “aquele indivíduo dilacerado, necessitado de um pouco de pão, de uma roupa, de um abrigo ou até mesmo de uma palavra de conforto, aquele pobre que estendia a mão, era Eu!” E muitas vezes Ele foi reconhecido e honrado, bem aquecido no Templo, mas desprezado, escarnecido e passou frio em nossos irmãos mais pobres.

É salutar e oportuno ornar o templo com tudo ornar o Templo com tudo o que existe de mais digno, afinal para Deus sempre se deve dar o melhor que se consegue. O problema é que muitas vezes se esquecem que Cristo não está presente somente no Templo, ou que não somente no Templo Ele pode ser honrado e glorificado.

Querem, muitas vezes, honrar a Deus da maneira que tendem ser a melhor, mas não da maneira que mais agrada a Deus: *Aprendamos pois a raciocinar e a reverenciar Cristo como lhe agrada*. Um exemplo muito claro disto, citado por São João Crisóstomo, é o do próprio São Pedro, que  *julgava honrá-lo, não permitindo lavar-lhe os pés*, no entanto isso

---

<sup>16</sup> Raniero CANTALAMESSA, *Pobreza*, Edições Loyola, São Paulo 2014, 25.

<sup>17</sup> Ibid.

não era uma honra para Cristo. Não deve-se querer honrar a Cristo da maneira que julgamos ser a melhor, mas da maneira que realmente lhe agrada.

Mas surge a pergunta: Como saber então qual a maneira que realmente agrada o Senhor? A resposta é fácil e clara. Basta olhar os textos do Evangelho que estão repletos de passagens que mostram qual é a Glória e Honra que agrada ao Senhor. Tomando apenas a passagem comentada por São João Crisóstomo, que podemos resumir em “A mim o fizestes; a mim não o fizestes!”, já temos muito clara essa vontade do Senhor. Se queremos prestar-lhe alguma honra, devemos abrir o coração à caridade e ao auxílio aos irmãos que sofrem. Fechar o coração diante desta realidade é fechar o coração para Cristo. “Aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.”<sup>18</sup> Tudo deve ser feito para a Glória de Deus, e assim, para a salvação das almas. Afinal, *Deus não precisa de vasos de ouro, mas de almas de ouro.*

Não existe, pois a alternativa: ou Jesus ou os pobres, porque o seguimento de Jesus leva a dar aos pobres não só os bens, mas também a vida, numa solidariedade total com eles, para exprimir e atuar o amor de Deus, Pai misericordioso e bom, que Ele revelou e comunicou ao discípulos.<sup>19</sup> Essa é uma grande tarefa, já nos tempos de São João Crisóstomo, revelar o rosto misericordioso de Deus aos irmãos que tanto padecem. Mostrar o amor de Deus por eles, e esse amor se manifesta através de nós, do nosso cuidado por eles, da atenção que damos a eles e etc. *Não desprezes, Cristo, quando nú; não abandones no frio e na nudez o aflito.*

Realmente, o serviço desta obra de caridade não só provê as necessidades dos irmãos, mas é também uma abundante fonte de ações de graças a Deus. Pois, ao reconhecer a experimentada virtude que esta assistência revela da vossa parte, eles glorificam a Deus pela obediência que professais relativamente ao Evangelho de Cristo e pela generosidade de vossas esmolas em favor deles e em favor de todos. Além disso, eles oram por vós e vos dedicam a mais terna afeição em vista da eminente graça que Deus vos fez. Graças sejam dadas a Deus pelo seu dom inefável!<sup>20</sup>

Contudo, ao realizar essas meditações corre-se o risco de uma má interpretação desse cuidado com os pobres. Alguns interpretam como um desprezo às coisas sagradas e dedicação total e integral aos pobres e às questões sociais. No entanto, o próprio São João Crisóstomo já faz um alerta contra esse tipo de pensamento:  *digo isto, não para proibir que haja dádivas; estas também são importantes e necessárias, mas não pode-se fazer uma*

<sup>18</sup> 2 Coríntios 9, 6-7.

<sup>19</sup> Cf. Rinaldo FABRIS, *A opção pelos pobres na Bíblia*, Edições Paulinas, São Paulo 1991, 104.

<sup>20</sup> 2 Coríntios 9, 12-15.

opção exclusiva e unilateral. A solução é que enquanto ofertamos dádivas ao Templo ajudamos também o irmão. Não fechar o coração para nenhuma das duas realidades. *Torno a dizer que não proíbo os adornos, mas que com eles haja também cuidado pelos outros.*

*Afinal, que proveito haveria, se a mesa de Cristo está coberta de taças de ouro e Ele próprio morre de fome? E onde é que Cristo morre de fome diariamente? Nos irmãos! Como já foi dito, e pode-se dizer também que está é a chave do pensamento de São João Crisóstomo neste texto: reconhecer Cristo na figura do pobre! “Cristo que era rico se fez pobre por causa de vós, para enriquecer-vos por meio de sua pobreza”.<sup>21</sup> Portanto, ele continua: *sacia primeiro o faminto e, depois, do que sobrar, adorna sua mesa.* Não podemos nos chamar cristãos se fazemos *um cálice de ouro e não damos um copo de água!**

Exorta os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham sua esperança nas riquezas volúveis, mas em Deus, que nos dá abundantemente todas as coisas para delas fruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.<sup>22</sup>

Por fim, pode-se sintetizar todo o texto em três pensamentos principais: Deve-se reconhecer o Cristo que sofre no irmão e saciara sua fome, aquecer o seu frio, curar suas feridas, antes de nos preocuparmos com as coisas materiais. Depois acolher Cristo em nossa vida, receber o Cristo que vagueia sem teto, errante e peregrino. Por último, saber conciliar as duas realidades, cuidar bem desses dois lugares onde Cristo habita: o Templo e o pobre. Saber que uma coisa não exclui a outra, ao contrário, se complementam. *Enquanto adornas a casa, não desprezes o irmão aflito, pois ele é mais precioso que o templo.*

---

<sup>21</sup> 2 Coríntios 8,9

<sup>22</sup> 1 Timóteo 6, 17-19.

## CONCLUSÃO

Ao terminar esse trabalho podemos ver a grandeza de São João Crisóstomo. Sua espiritualidade e fidelidade ao Evangelho são transparecidas em cada linha que escreve de forma simples, mas que toca no fundo do coração de cada pessoa que lê.

Podemos notar a atualidade de seus escritos, como já foi dito, algo que foi escrito no século IV, mas que está tão atual e serve como um exame de consciência a cada um. Como estamos tratando o Cristo que está presente no irmão que sofre? Estou valorizando mais o templo material, ou o templo que é o próprio irmão sofredor? E assim poderíamos elaborar mais uma série de perguntas, que com certeza vêm à nossa mente e ao nosso coração ao lermos este texto magnífico de São João Crisóstomo.

Peçamos a Deus a graça de um coração generoso, que nunca se feche à necessidade dos irmãos. Que sempre possamos reconhecer Cristo em todos os nossos irmãos, especialmente nos pobres e marginalizados. E assim, com Amor, possamos levar a todos a alegria de pertencermos a Deus e saber que temos um Pai misericordioso que nunca nos abandona.

Deus ama os pobres, e se fez pobre também! Vimos que mais importante para Deus que as pompas meramente humanas, são os atos de caridade e misericórdia para com os irmãos. Devemos honrar a Deus da forma que lhe agrada, e não como achamos ser conveniente.

*Por conseguinte, enquanto adornas a casa, não desprezes o irmão aflito, pois ele é mais precioso que o templo!* Eis que se ficarem gravadas estas palavras no coração de cada pessoa que ler este trabalho, pode-se então afirmar, com certeza, que o objetivo foi atingido. Que São João Crisóstomo sempre interceda por nós!

## BIBLIOGRAFIA

BENTO XVI, Papa, *Catequese sobre São João Crisóstomo*, Audiência Geral, 19 de Setembro de 2007.

BENTO XVI, Papa, *Catequese sobre São João Crisóstomo*, Audiência Geral, 26 de Setembro de 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 5ª impressão, Ed. Paulus, São Paulo 2008.

CANTALAMESSA, Frei Raniero, *Pobreza*, Edições Loyola, São Paulo 2014.

CORBELLINI, Pe. Vital, *A missão na Igreja Antiga*, Pontifícias obras Missionárias, Editora Aliança Ltda, Brasília, DF, 2008.

CRISÓSTOMO, São João, *Da Incompreensibilidade de Deus; da Providência de Deus; Cartas a Olímpia*, Coleção Patrística, São Paulo: Paulus, 2007.

DROBNER, Hubertus R., *Manual de Patrologia*, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2003.

FABRIS, Rinaldo, *A opção pelos pobres na Bíblia*, Edições Paulinas, São Paulo 1991.

HAJEK, Pe. Matthias, *Apostila de Patrologia*, Edição revisada, 2016.

LITURGIA DAS HORAS IV, Tempo Comum 18ª – 34ª semana, Editoras: Vozes, Paulinas, Paulus, Ave-Maria, 1999.